

05.01.80

Maria de Lourdes,

Não quis escrever-lhe durante o seu Governo, porque penso que seria abuso da minha parte querer distraí-la daquilo que era mais urgente e importante. Mas, à boa maneira brasileira, eu "torcia" forte por você, e pela sua corajosa atitude. Não me cabe nem me interessa muito saber se o Governo que presidiu foi um êxito ou um parcial fracasso não só porque isso agora é relativamente secundário, mas porque depende de muitos e variados factores, e não apenas daquele ou daquela que o chefia. Mas alegrei-me íntima e profundamente pela sua coragem de assumir como cristã esse desafio. E entristeci-me por saber como foram mais abundantes as atitudes míopes e reaccionárias e mesquinhas de certos responsáveis da Igreja em Portugal, do que as atitudes que revelassem uma compreensão do momento e do mundo em que vivemos, ou muito simplesmente do que é a Igreja do Vat. II (ó ignorada ou desprezada *inimicus presidiis de Saundium et Spes*). É na verdade profundamente constrangedor esse obscurantismo eclesiástico, e esse medo de arriscar numa sociedade nova e num mundo novo. Como se o Evangelho não fosse um apelo constante ao novo!

Nós vivemos na A. Latina (principalmente no Brasil) uma Igreja Pós-Puebla bem mais atrevida. Mas os ventos conservadores que sopram da Europa (e algumas rajadas frias que saem do Vaticano) nos inquietam e nos preocupam. Sem nos arrebatarem a Esperança.

Se Deus quiser, em Junho ou Julho aparecerei por aí. Espero que a vida pública a não absorva de tal modo que não possamos bater um papo. Desejo-lhe um fecundo 1980, e que continue sempre disposta a arriscar o seu testemunho na vanguarda.

Dê saudades minhas às conhecidas do

Fundação Cuidar o Futuro

Aquela abraço

P. Trindade

